

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

VANESSA LUBACHESKI

O CAMINHO DE PEABIRU COMO UMA ROTA TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE PITANGA-
PR

PONTA GROSSA
2017

VANESSA LUBACHESKI

O CAMINHO DE PEABIRU COMO UMA ROTA TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE PITANGA-
PR

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para obtenção de título de bacharel em turismo
na Universidade Estadual de Ponta Grossa

Orientadora: Prof.^a Dra. Valéria Albach

PONTA GROSSA
2017

Dedico este trabalho “in memoriam” aos meus avós materno (Justina e Domingos) e paterno (Augusto) que participaram apenas do início dessa caminhada no meio acadêmico, mas gostaria de agradecê-los, estejam onde estiverem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado a sabedoria e forças para lutar pelo que eu desejo.

Agradeço a toda a minha família, pai, mãe, irmão e cunhada que sempre me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos, por me ajudarem na pesquisa de campo me levando para todos os lugares que precisava.

Em especial a minha orientadora Prof.^a Dra. Valéria Albach com seu suporte no pouco tempo que lhe coube, obrigada pelos incentivos e por acreditar no meu trabalho, sou uma grande admiradora sua. Agradeço também a todos os professores por me proporcionar o conhecimento, e agradecer por estarem sempre dispostos a ajudar quando precisei.

Aos meus amigos de infância que mesmo longe sempre estiveram torcendo e mandando boas energias nos momentos mais difíceis. Também agradeço aos meus amigos que o turismo me presenteou, e que foram minha família nesse tempo que morei longe de casa, espero levar para a vida toda.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

RESUMO

O Caminho de Peabiru é uma rota situada na América do Sul, com aproximadamente três mil km de extensão, atravessando o continente do oceano Pacífico ao oceano Atlântico, passando por território brasileiro, boliviano e peruano, chegando aos Andes. Há algum tempo foram encontrados vestígios de que esse milenar caminho passou pelo município de Pitanga-PR. O município está localizado na mesorregião centro-sul paranaense, a 341 km da capital Curitiba. Mesmo que esteja em desenvolvimento, Pitanga, Paraná, pode ter potencial para o turismo, sendo alguns dos possíveis segmentos do turismo a praticar: Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo religioso. O presente trabalho teve como intuito de identificar as possibilidades do desenvolvimento de uma rota turística do Caminho de Peabiru no município de Pitanga, que pode impulsionar o desenvolvimento local, mas também mostrar a importância da preservação da história do município. A metodologia usada no trabalho foi a de pesquisa bibliográfica e documental, que embasou teoricamente este trabalho, e pesquisa de campo, para auxílio do desenvolvimento do trabalho. Foram discutidos ao longo do texto a importância do planejamento turístico e da organização de um plano para se chegar ao turismo desejado. Observou-se que roteiros podem estar dentro das rotas, com organização de operacionalização e comercialização. Compreende-se que é possível a elaboração de uma rota turística do Caminho de Peabiru no município de Pitanga aproveitando o trajeto das Caminhadas da Natureza. Há necessidade de planejamento da infraestrutura dos atrativos como: um espaço para a recepção dos visitantes a liberação das propriedades, serviço de limpeza, possuir sanitários, lixeiras, sinalização de indicação, restrição, ou orientação, e integração regional para ampliação da rota.

Palavras-chave: Caminho de Peabiru; Rota Turística; Planejamento Turístico; Pitanga-PR

LISTA DE SIGLAS

ADETUR – Agência de Desenvolvimento do Turismo

AMOCENTRO – Associação dos Municípios do Centro do Paraná

CRER – Caminho Religioso da Estrada Real

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITCG – Instituto de Terras, Cartografia e Geociências

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

UNESCO - Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ramais do Caminho de Santiago da Compostela	16
Figura 2: Ilustração do Caminho Religioso da Estrada Real	18
Figura 3: Localização de Pitanga no Brasil e Paraná	19
Figura 4: Mapa do Turismo Brasileiro, região Entre Morros e Rios	21
Figura 5: Relatório Mapa do Turismo Brasileiro	22
Figura 6: Ilustração do Antigo Caminho de Peabiru	24
Figura 7: Habitação subterrâneas	26
Figura 8: Mapa Caminho de Peabiru no Paraná - Cabeça de Vaca	27
Figura 9: Pontos dos Vestígios do Caminho de Peabiru em Pitanga-PR	28
Figura 10: Marco solitário lapidado esmeradamente na face norte	30
Figura 11: Pedras dispostas. Observatório astronômico face norte lapidada	31
Figura 12: Cachoeira Caminho do Peabiru	32
Figura 13: Diferentes inscrições rupestres	33
Figura 14: Ponte de acesso a Cachoeira Caminho do Peabiru	34
Figura 15: Circuito Caminho de Peabiru da Caminhada Internacional na Natureza	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARA A ELABORAÇÃO DE ROTAS TURÍSTICAS	11
2.1 ROTAS E ROTEIROS TURÍSTICOS	14
3 PITANGA E SEU CONTEXTO TURÍSTICO	19
4 CAMINHO DE PEABIRU	23
4.1 O CAMINHO EM PITANGA-PR	27
5 SITUAÇÃO ATUAL DO CAMINHO DE PEABIRU EM PITANGA	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1 INTRODUÇÃO

O turismo pode contribuir como uma alternativa para a economia local, mas para que o desenvolvimento aconteça, requer organização, planejamento e recursos. O planejamento é um fator primordial para tal desenvolvimento, uma vez que as consequências de um planejamento errôneo ou incompleto afetam o próprio trabalho a ser desenvolvido, também a economia, o bem estar das pessoas ou a propriedade da empresa ou da atividade realizada (ACERENZA, 2002).

Como descrito por Maack (1959) o Caminho de Peabiru é a rota mais importante da América do Sul, com aproximadamente 3 mil km de extensão, atravessando o continente do oceano Pacífico ao oceano Atlântico, passando por território brasileiro, boliviano e peruano, chegando aos Andes.

Pitanga é um município do estado do Paraná, onde ainda podem ser encontrados indícios do Caminho de Peabiru: inscrições rupestres, símbolos e mapas de origem indígenas que indicam que o local fazia parte do trajeto do antigo Caminho de Peabiru. Assim, podendo ser considerado um possível atrativo para o desenvolvimento do turismo local. E este trabalho vem com o intuito de apresentar as possibilidades do desenvolvimento de uma rota turística do Caminho no município de Pitanga.

O Caminho de Peabiru vem sendo estudado há algum tempo, segundo a Folha de Londrina (1995) foi realizada uma expedição por pesquisadores para resgatar trilhas indígenas que seriam o Caminho de Peabiru, passando por Pitanga e região. Outro relato pelo jornal Tribuna de Campo Mourão (2004) apresenta que alguns pesquisadores participaram de uma jornada de 69 km, onde percorreram a pé, saindo de Cândido de Abreu-PR, passando por Boa Ventura de São Roque-PR chegando em Pitanga, onde fizeram um trecho do que poderia ter sido o milenar Caminho de Peabiru. Pitanga sediou o II EPCT – Encontro Paranaense sobre os Caminhos do Peabiru no início do ano de 2017, com a discussão de um projeto para construir um memorial do homem paranaense unindo os municípios por onde o Caminho de Peabiru passa.

Guimarães (2012) afirma que um roteiro possibilita ao visitante uma melhor contemplação dos pontos de interesse, também a disposição dos atrativos e serviços que são colocados à disposição dos turistas. Para Dias e Montanheiro (2004) o planejamento de um roteiro turístico para um município pode contribuir para a melhoria

do nível e da qualidade de vida da população e para a prosperidade das empresas e economia local.

O trabalho caracteriza-se por ser de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, onde o principal objetivo foi Identificar por meio do Caminho de Peabiru as possibilidades do desenvolvimento geral de uma rota turística no município de Pitanga-PR, e os objetivos específicos foram:

- A. Reconhecer teoricamente o planejamento turístico e roteiros e rotas turísticas.
- B. Descrever o contexto turístico de Pitanga.
- C. Apresentar a situação atual do Caminho de Peabiru para uma rota turístico.

A primeira etapa do procedimento metodológico deste trabalho foi de pesquisa bibliográfica e documental para embasamento teórico, que ocorreu por meio de pesquisas em livros, matérias em jornais, artigos e trabalhos de conclusão de curso para auxílio do desenvolvimento do trabalho. O trabalho de campo foi realizado visitando cada propriedade onde são encontradas os vestígios do caminho do peabiru. Foi feito no segundo semestre de 2017, analisando e fotografando os locais.

Também foram aplicadas entrevistas semi estruturada, com os donos das 3 propriedades, com perguntas sobre o conhecimento do caminho de peabiru e sua importância para o município de Pitanga, seu interesse pelo turismo e a procura pelo Caminho de Peabiru. Pois para que o desenvolvimento de qualquer atividade turística aconteça de forma efetiva, deve ser concebida com a colaboração dos moradores da localidade.

A partir desse, o capítulo 2 apresenta o planejamento turístico suas definições e etapas para elaboração de rotas turísticas, o 3 sobre o contexto turístico do município de Pitanga, como está mencionado no Mapa do Turismo Brasileiro no Programa de Regionalização do Turismo, No capítulo 4 aborda-se sobre a história do Caminho de Peabiru e os vestígios encontrados no município de Pitanga. No capítulo 5 apresenta-se os resultados de pesquisa de campo para análise de desenvolvimento turístico em que se encontra os pontos referentes ao Caminho de Peabiru mostrando sua situação atual. Por fim, as considerações finais traz as respostas para a pergunta problema do trabalho e sugestões.

2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARA A ELABORAÇÃO DE ROTAS TURÍSTICAS

O turismo como atividade, pode ser um dos propulsores do desenvolvimento econômico e social de uma localidade, para tanto deve ser bem planejado e organizado, pois segundo Guimarães (2012) o planejamento é fator primordial para a implantação de tal atividade.

Um importante colaborador para o desenvolvimento local seria o ato de planejar, onde se dá início com estudos detalhados do espaço a ser planejado, de acordo como Xavier e Maia (2009, p.377) “o planejamento nas últimas décadas têm sido aplicado por diversas regiões como alternativa política e governamental para o alcance de um maior crescimento econômico.” Brito e Sá (2014) abordam o planejamento como uma ferramenta usada para minimizar futuros erros.

Segundo a Paraná Turismo, “Planejamento” é o processo permanente de reflexão e análise para a escolha de alternativas que permitam alcançar determinados resultados desejadas no futuro, e pode-se salientar que este é a base para o desenvolvimento da atividade turística. Podendo partir de incentivos e da busca pela valorização do potencial do lugar. Ruschmann e Widmer (2000, p. 67) descrevem o planejamento turístico sendo:

O processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade.

A maneira de desenvolver uma cidade que ainda não utiliza do turismo descrito por Dias e Montanheiro (2004), seria fazendo um estudo do que poderia ser implantado no município, utilizando dos potenciais existentes como: rios, lagos, serras, morros, cachoeiras, prédios históricos, igrejas, artefatos locais, cultura, gastronomia; ou verificando as possibilidades de se criar atrativos artificiais como parques, trilhas, festas culturais e gastronômicas.

Do ponto de vista de Ruschmann (2008, p. 83) planejamento “é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”. Cada localidade possui uma realidade específica que necessita de um planejamento diferente, envolvendo mudanças ou transformações no meio rural ou urbano. Transformando uma realidade estabelecida com o intuito de atingir determinados objetivos.

Estol e Albuquerque (s.d, p.8) abordam o planejamento como um processo que basicamente estabelece os objetivos, métodos, técnicas aplicadas, formas de organização, usando de recursos materiais e humanos, para a elaboração de um projeto para que possa alcançar os resultados pretendidos.

De acordo com Adelino (2008), no contexto de crescente importância do turismo ao nível mundial, o estudo dos produtos/recursos turísticos constitui-se como um passo fundamental na definição de uma estratégia de desenvolvimento integrado do turismo. Molina e Rodríguez (2001, p.81) apresentam os objetivos do planejamento:

- Planejar, em seu sentido mais amplo, implica a identificação de uma série de variáveis com o objetivo de adotar um rumo de ação que, baseado em análises científicas, permite alcançar os objetivos e metas [...];
- Planejar é prever o rumo dos acontecimentos. É um processo contínuo de tomada de decisões coerentes com os objetivos propostos;
- Planejar é um processo sistemático e flexível, cujo único fim consiste em garantir a consecução dos objetivos que, sem este processo, dificilmente poderiam ser alcançados.

Sendo assim, o planejamento é um processo que pode orientar o desenvolvimento de uma potencialidade turística ou outra atividade que não relacionada ao turismo, transformando uma determinada realidade para alcançar um determinado objetivo. A partir da compreensão da importância do planejamento, passa-se a abordar sobre as etapas do mesmo.

Souza (2006) aponta passos para um bom planejamento turístico que são: avaliação interna e externa do ambiente que deseja estudar, definição dos objetivos e metas que se pretende atingir, ações de planejamento para ter controle da situação.

Barretto (2005) propõem 6 etapas do planejamento turístico, sequenciados a seguir:

- Etapa 1 – Escolha e delimitação: Nessa etapa se inicia o planejamento com a análise e síntese, na qual o planejador deve decidir o que planejar e delimitar o alcance desse planejamento.
- Etapa 2 – Estudo/ Diagnóstico: Nessa etapa faz-se a investigação, reflexão, análise e avaliações de dados e informações coligidos em pesquisa bibliográfica, documental e na realidade empírica (campo).

- Etapa 3 – Definição de objetivos e metas: a partir do diagnóstico, torna-se possível orientar a tomada de decisão, o que se pretende atingir com a ação planejada.
- Etapa 4 – Escolha das alternativas de intervenção: nesta etapa passa-se ao como fazer, a intervenção na realidade na melhor forma possível. Etapa de criação, de criatividade junto a estudo da situação e raciocínio analítico.
- Etapa 5 – Implementação: o planejador deve orientar que a implantação seja realizada de maneira eficaz, o que necessita de certos recursos físicos e humanos, orçamento, legislação específica, dentre outros.
- Etapa 6 – Execução. Controle e avaliação: nessa etapa, se a comercialização foi prevista é a hora de acompanhá-la. Também, em qualquer situação planejada é hora de monitorar, verificar se há concordância entre o que foi planejado e executado.

Entende-se então que o planejamento é um sistema, onde cada etapa se relaciona com a outra; para saber onde se está e aonde se quer chegar, o que torna mais fácil a organização de um produto de um município, tentando eliminar ao máximo os possíveis problemas de percurso.

Portanto, para que as atividades do planejamento aconteçam de forma efetiva, deve ser concebida com a colaboração de todos os *stakeholders* envolvidos direto e indiretamente com a atividade turística. Araujo, Posenatto e Nascimento (2010, p.129) definem quem são os *stakeholders*

Podem ser caracterizados como todos os atores envolvidos nos ambientes interno e externo de uma organização ou atividade, onde é importante destacar e denominar os de maior importância dentro da atividade turística que, além de gestores públicos e privados, secretarias de turismo, colaboradores do ramo de restauração e hospedagem, como também de entretenimento, agentes de viagens e os turistas, há a população local que afirmam sua identidade cultural a fim de transformá-la em elemento de interesse turístico, como as manifestações culturais, artesanato, identidade histórica da localidade, dentre diversas outras.

Os stakeholders ou atores-chave segundo Brito, Costa e Breda (2015) podem ser tanto a população local, como organizações não governamentais, associações profissionais e sindicatos (hoteleiros, guias de viagem, proprietários de restaurantes e bares).

Assim, o planejamento proporciona um estudo aprofundado de todo o contexto em que a localidade está inserida, e das conjunturas socioeconômica, política e ambiental, em que o planejador está presente. Pois, o planejamento deve

ter a competência de interpretar os fatos que foram analisados e avaliar conjuntamente os aspectos quantitativos e qualitativos da atividade turística, para propor planos, programas e projetos.

Como observa-se o trabalho tem como intuito uma rota turística no município de Pitanga, portanto a próxima seção aborda sobre conceitos de rotas e roteiros turísticos exemplificando rotas que já estão sendo utilizada a algum tempo.

2.1 ROTAS E ROTEIROS TURÍSTICOS

Para a elaboração de um roteiro turístico o Ministério do Turismo (2005) aponta a necessidade do conhecimento sobre termos que foram delimitados para que todos os envolvidos com roteirização utilizassem da mesma língua técnica como:

- Atrativo turístico: local, objeto, equipamento, pessoa, fenômeno, evento ou manifestação capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los.
- Serviços e equipamentos turísticos: conjunto de serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os serviços e os equipamentos de hospedagem, alimentação, agenciamento, transporte, para eventos, de lazer etc.
- Infraestrutura de apoio ao turismo: conjunto de obras, de estrutura física, equipamentos e serviços que proporciona boas condições de vida para a comunidade e dá base para o desenvolvimento da atividade turística. Exemplos: transporte, energia elétrica, abastecimento de água, arruamento, escolas etc.
- Oferta turística: conjunto de atrativos, serviços, equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo.
- Região turística: Espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território.
- Produto turístico: Conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço.
- Destino turístico: Local, cidade, região, ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos.

Os roteiros turísticos possibilitam ao turista um melhor acesso aos atrativos, ou seja, facilitam e concedem a possibilidade de um caminho a ser seguido, considerando os pontos mais interessantes a se visitarem um município. Dantas e Melo (2011) apontam que nos roteiros a programação que é colocada em prática é apenas uma seleção de serviços e atrativos que serão expostos à disposição do turista.

Para o Ministério do Turismo MTUR (2005, p.3) um roteiro turístico é um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade. É definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”. É uma estratégia que auxilia na oferta de uma região em um produto que promove a segmentação dos atrativos.

São poucas as definições de rotas, mas os autores as apresentam com semelhança. Rota segundo o MTur (2005, p.27) “é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística”. Alves (2003) aponta rota com um significado de “caminho”, “destino”. O dicionário Houaiss (2014) rota seria um caminho a seguir para ir de um lugar a outro, itinerário, rumo, trajetos.

Outra consideração feita pelo MTur (2005) é que um roteiro não possui ponto inicial e ponto final e que ele é eminentemente temático. Contudo, a característica de “início e fim” foi empregado pelo Órgão nas rotas, assim se insere a diferenciação do que o conceito roteiro não possui “início e fim” e a rota possui. Para melhor entendimento da elaboração de roteiros, Silva e Novo (2010, p.39) aponta os objetivos de um roteiro turístico.

- Oferecer ao consumidor a maior gama de informações de forma objetiva;
- Mostrar o local que será visitado e seus principais diferenciais, aguçando no turista seu interesse para conhecer cada atrativo;
- Organizar as visitas da melhor forma possível, de acordo com as possibilidades técnicas, levando em consideração os interesses do turista ou grupo de turistas.

Em seguida deve-se estruturar o roteiro e transformá-los em produto, para isso Silva e Novo (2010) diz que é necessário para identificar as condições de viabilidade do produto a ser elaborado, dos seguintes pontos:

- Acessibilidade, distâncias e tempo de permanência em cada atrativo;
- Qualificação da mão de obra empregada;
- Oferta de equipamentos de hospedagem;
- Oferta de equipamentos de alimentação e lazer;
- Oferta de serviços de apoio, como transporte, guias etc.;
- Acolhimento e hospitalidade comunitária.

Para a criação de um roteiro é importante conhecer e estudar roteiros já comercializados e que já são bem-visto pelos consumidores. A seguir serão

apresentados duas rotas que podem ter alguma semelhança com o Caminho de Peabiru, mostrando como está organizado e os benefícios que trouxe para seu município ou país.

O Caminho de Santiago de Compostela é formado por um conjunto de rotas situadas na Europa (figura 1), sendo composto pelo: caminho francês, caminho português, caminho do norte e caminho finisterra-Muxía. Estas rotas podem ter início em diferentes cidades e países, podendo iniciar na cidade onde desejar. Este Caminho é muito conhecido, e na internet podem ser encontrados vários blogs de viagens orientações de como se preparar e como aproveitar melhor o percurso.



Figura 1: Ramais do Caminho de Santiago da Compostela

Todas as rotas terminam na Catedral Santiago de Compostela onde já relatos de que no local estão os restos mortais de Tiago Maior, um dos doze apóstolos de Jesus. Então surgiu rumores de que quem peregrinasse até Santiago da Compostela seria perdoado dos pecados.

Além da peregrinação pela fé, muitas pessoas vão para cumprir uma promessa, em busca da espiritualidade, aventura ou esporte. O site Oficina del Peregrino (2016) contabilizou qual foram as motivações dos peregrinos para percorrer o caminho de Santiago da Compostela, constatando-se: 45,27% por motivos religioso, 45,97% religioso-cultural, e 8,76 % cultural.

Outro exemplo, é a Estrada Real que reúne quatro caminhos da época do Brasil Colônia passando pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. A sua história surge em meados do século 17, quando a Coroa Portuguesa decidiu oficializar os caminhos para o trânsito de ouro e diamantes de Minas Gerais até os

portos do Rio de Janeiro. As trilhas que foram delegadas pela realeza ganharam o nome de Estrada Real.

Segundo a Aguiar (2016) os caminhos da Estrada Real levam a cidades históricas tombadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cachoeiras, trechos da Mata Atlântica cerrado e sítios arqueológicos, até terminar nas cidades de Paraty ou Rio de Janeiro

Outro exemplo ainda sobre a estrada Real, é o Caminho Religioso da Estrada Real (CRER) (figura 2). Em um congresso em 2016, a Secretaria do Estado de Turismo de Minas Gerais apresentou o CRER, uma rota com extensão aproximada de 960 km em Minas Gerais e 65 km no Estado de São Paulo, o trajeto se inicia no Santuário Nossa Senhora Aparecida ou no Santuário Nossa Senhora da Piedade. (Agência Minas Gerais, 2017)

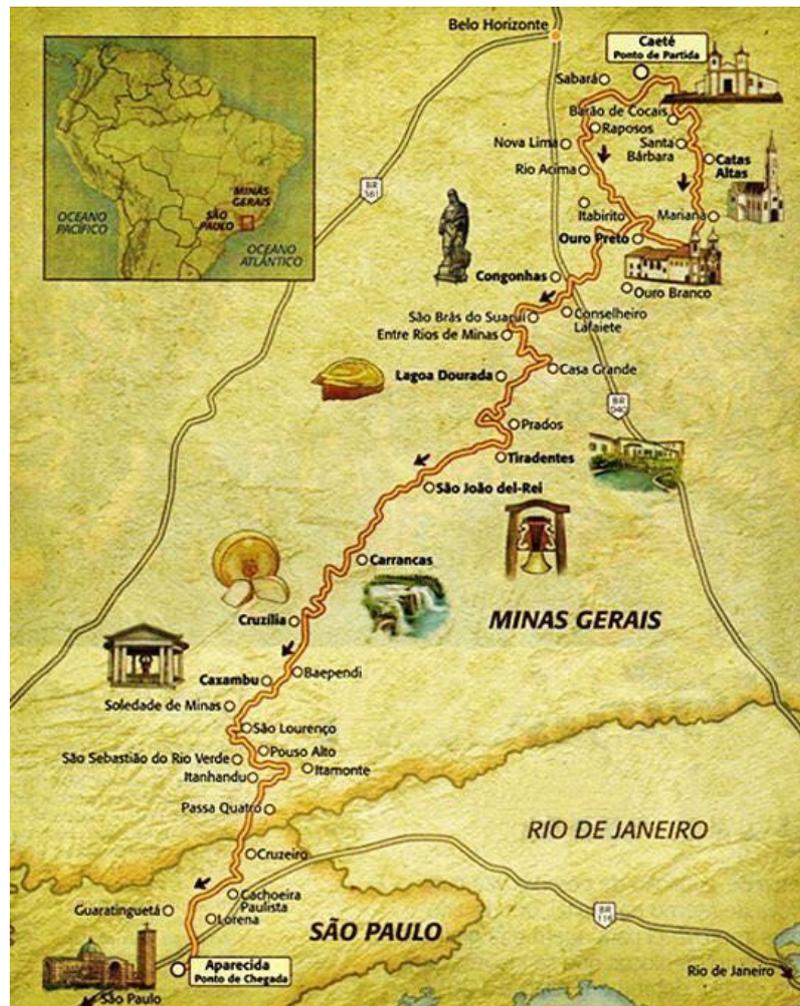


Figura 2: Ilustração do Caminho Religioso da Estrada Real
Fonte: Secretaria do Estado de Turismo de Minas Gerais (2016)

Já o Caminho de Peabiru, situa-se no município de Pitanga, possui um circuito que passa por diferentes propriedades, tendo como atrativos, cachoeiras, registros indígenas, a cultura local, entre outros, aspectos. Este caminho possui potencial para ser elaborado a uma rota como um produto de oferta dos seus atrativos que será discutido nos próximos capítulos.

3 PITANGA E SEU CONTEXTO TURÍSTICO

O município de Pitanga está localizado na mesorregião centro-sul paranaense, sede da microrregião. Localizada a 341 km da capital Curitiba. Conforme censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE de 2010, sua população seria de 32.645 habitantes.

A localização geográfica do município (figura 3) mostra que se situa como centro geodésico do estado do Paraná, onde de acordo com o Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG) o marco geodésico detêm coordenadas como latitude, longitude e altitude, utilizadas em atividades de georreferenciamento.

O marco oficial, foi feito pelo Instituto Observatório Nacional do Rio de Janeiro, em 1955, demarcando o local do ponto do centro do Estado. O marco se encontra no centro da cidade, em frente a prefeitura municipal, composto por exposição e museu da história da cidade. O local oferece dados sobre a história de Pitanga, prevendo também o Museu da Imagem e do Som.

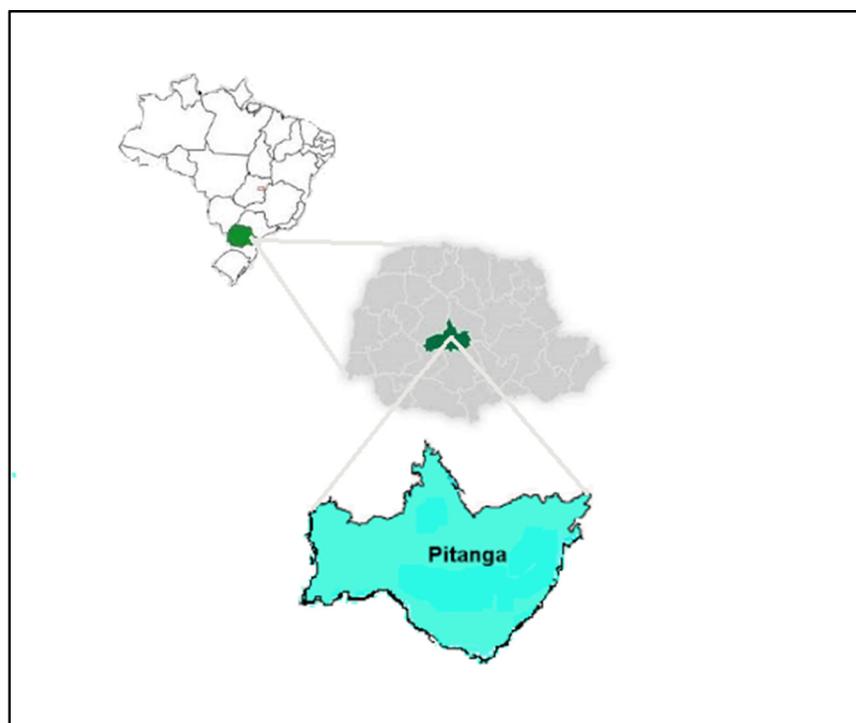


Figura 3: Localização de Pitanga no Brasil e Paraná
Fonte: Organizada por Lubachewski (2017)

Os municípios que fazem limite com a cidade de Pitanga são: Manoel Ribas, Nova Tebas e Roncador ao norte, Boa Ventura de São Roque e Santa Maria do Oeste ao sul, Cândido de Abreu ao leste, Mato Rico e Santa Maria do Oeste ao oeste.

Pitanga, pelo Decreto-Lei nº 199, de 30 de dezembro de 1943 foi elevado a Município, e sua instalação ocorreu no dia 28 de Janeiro de 1944.

Seu nome tem origem da língua tupi “pi” “tanga”, nomeada de fruto da pitangueira. Há algumas histórias sobre a origem do nome do município contado pelos pioneiros, e uma das versões é que havia uma pitangueira onde hoje é encontrado o Cemitério Municipal, local em que no passado os tropeiros montavam seus acampamentos, para demarcar o nome do local e resolveram chamar de Pitanga. Há também a versão de que existiam muitas pitangueiras enfileiradas em um dos morros que fazem parte dos arredores do município chamando então de Serra da Pitanga. Sua economia está concentrada na agricultura, na pecuária, no extrativismo vegetal e em indústrias de atividades primária, fato que demonstra um fraco desempenho industrial municipal, dando certas características de subdesenvolvimento. (Prefeitura Municipal de Pitanga, 2014)

O Brasil tem o Mapa do Turismo Brasileiro, como descrito em uma publicação no site da MTUR (2015) onde a criação do mapa seria uma orientação para atuação do órgão no desenvolvimento das políticas públicas, facilitando o desenvolvimento do turismo nas regiões do Programa de Regionalização do Turismo. Como o trabalho aborda o desenvolvimento do turismo no município de Pitanga é importante saber como está situado no Mapa do Turismo, como compreende-se seu desenvolvimento turístico. A figura 4 apresenta O Mapa do Turismo Brasileiro destacando a região entre Morros e Rios no Paraná.

The image shows a web browser interface for the 'Mapa do Turismo Brasileiro' website. The main map displays a satellite view of the state of Paraná, Brazil, with the municipality of Pitanga highlighted in a teal color. The interface includes a search bar at the top right with the text 'Efetuar Login'. Below the search bar, there are several filter options: 'Regiões Turísticas', 'Macrorregião' (set to 'SUL'), 'UF' (set to 'Paraná'), 'Região Turística' (set to 'Entre Morros e Rios'), and 'Município' (set to 'Seleção'). There are buttons for 'PESQUISAR' and 'LIMPAR'. At the bottom right, there is a button for 'EFETUAR DOWNLOAD EM PDF'. A 'Resumo da Seleção' box is visible in the bottom left corner, showing the following data:

Resumo da Seleção	
Nº de Macrorregiões	1
Nº de UF	1
Nº de Regiões Turísticas	1
Nº de Municípios	13

Figura 4: Mapa do Turismo Brasileiro, região Entre Morros e Rios
 Fonte: Disponível em <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

O estado do Paraná possui 14 regiões, dentre elas a região turística, apresentado na figura 4, Entre Morros e Rios, formada por 13 municípios, do qual Pitanga faz parte.

É possível fazer o download do relatório da região pesquisada (figura 5), no relatório é apresentado uma classificação, das cidades participantes, entre A, B, C, D e E. Os critérios usados pelo MTUR para a classificação do mapa foram:

- Quantidade de estabelecimentos formais de hospedagem
- Quantidade de empregos formais de hospedagem
- Estimativa de fluxos turísticos domésticos
- Estimativa de fluxos turísticos internacionais.

MTur - Ministério do Turismo
 Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro
 Parâmetros da consulta: SUL / Paraná, Entre Morros e Rios

Resumo da Seleção

Nº de Macrorregiões	Nº de Uf	Nº de Municípios	Nº de Regiões Turísticas
1	1	13	1

UF	Município	Região Turística	Categoria
PR	Altamira do Paraná	Entre Morros e Rios	D
PR	Boa Ventura de São Roque	Entre Morros e Rios	E
PR	Cândido de Abreu	Entre Morros e Rios	D
PR	Iretama	Entre Morros e Rios	C
PR	Manceí Ribas	Entre Morros e Rios	D
PR	Mato Rico	Entre Morros e Rios	D
PR	Nova Tebas	Entre Morros e Rios	D
PR	Palmital	Entre Morros e Rios	D
PR	Pitanga	Entre Morros e Rios	D
PR	Rio Branco do Ivaí	Entre Morros e Rios	E



Ministério do
Turismo



25/07/2017 às 03h36

Página 1/2

Figura 5: Relatório Mapa do Turismo Brasileiro
 Fonte: Disponível em <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

Analisando a região Entre Morros e Rios, como aponta a figura 3, é formada por municípios ainda em estágio inicial do turismo e dois municípios que apresentaram valores baixos nos critérios para a classificação, É uma região que ainda está em desenvolvimento, formado por municípios pequenos que não possuem tanta estimativa de fluxo turístico.

Pitanga está na categoria D do mapa, ainda que esteja em desenvolvimento, pode ter um potencial para o turismo, sendo alguns dos possíveis segmentos do turismo a praticar: Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo religioso.

O departamento de turismo de Pitanga está inserido na secretaria municipal de indústria e comércio, e possui uma central de informações turísticas não possui conselho municipal de turismo. Vale salientar que no ano de 2017 foi criada a Agência de Desenvolvimento do Turismo Entre Morros e Rios a ADETUR com sede no município de Pitanga. Essa Instância de Governança do Turismo Regional tem o intuito de trabalhar a região turística planeja e decide seu próprio futuro, de forma participativa, organizada. O município ainda não possui cursos de capacitação ou de guias.

Agência de viagem emissoras, não tem agência de receptivo e também não possui operadora de viagem. Sobre a hotelaria no município, conta com hotéis e pousadas, grande parte são empresas familiares e possui em torno de 60 unidades habitacionais. O público que esses hotéis atendem são revendedores que vem a cidade e visitantes a passeio principalmente quando tem festa no município. Os eventos que mais atraem visitantes são: Festa típica do Centro do Paraná Fest Centro, Caminhada Internacional na Natureza, Moto Pitanga, festa da padroeira Sant'Ana e Nossa Senhora da Glória.

A cidade possui restaurantes, bares, lanchonetes, sorveterias padarias, praça e parques como: praça da igreja matriz, parque do lago, praça do redondo entre outras. Possui um local para feira de artesanato e dos produtores rurais. Em Pitanga é encontrado também lugares de manifestação de fé como o olha d'água do Monge São João Maria, que os fiéis acreditam que o monge concede milagres e graças a quem bebe da água do olho d'água.

A cidade não tem cinema, mas possui centro de cultura, museu municipal da memória, também são encontrados objetos que comprovam a estadia dos índios em Pitanga e uma breve história do Caminho de Peabiru. São objetos feitos de pedras, principalmente utensílios para preparo e conservação de alimentos como moedores de ervas, pedras em formatos diferentes.

Também podemos ressaltar as igrejas da cidade, matriz de Sant'Ana, igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a igreja de rito ucraniano Nossa Senhora da Glória como arquitetura religiosa.

Possui parque aquático, propriedades de lazer que oferecem espaço para camping, trilhas para motos, caminhadas e mountain bike, atividades como: rapel, tirolesa, cavalgada, pesca. Mais informações sobre os atrativos do município são encontrados no site: visitepitanga.blogspot.com.br.

Pitanga tem fatores positivos para que a atividade turística venha se manifestar, mas que acontece com dificuldades por estarem em propriedades privadas e não serem divulgadas e a falta de infraestrutura e por vez, de entendimento da área, os impede de implantar e aperfeiçoar o turismo na região. O próximo capítulo aborda sobre a história do Caminho do Peabiru e seus vestígios encontrados no município de Pitanga.

4 CAMINHO DE PEABIRU

A palavra Peabiru é da língua tupi-guarani, "pe" Significa caminho e "abiru" grama amassada. O Caminho de Peabiru segundo Casemiro (2004) pode ser conhecido por diferentes nomes, entres eles Caminho da Montanha do Sol, Caminho de São Tomé, Caminho da grama amassada, Caminho do Sertão e Caminho Velho, onde cada região adotou uma nomenclatura por onde esse caminho passava.

Não sabe-se ao certo quando o Caminho foi criado, pesquisadores como Bond (1996) afirmam que o caminho de Peabiru já possui cerca de dois mil anos, acredita-se nisso pelos indícios em pedras de diferentes povos que já viveram tempos atrás.

Como descrito por Maack (1959) o caminho é a rota mais importante da América do Sul, com aproximadamente três mil km de extensão, atravessando o continente do oceano Pacífico ao oceano Atlântico, passando por território brasileiro, boliviano e peruano, chegando aos Andes. A figura 6 apresenta o Caminho principal e seus ramais que se originam do caminho de Peabiru saindo do Oceano Atlântico ao Pacífico, cortando parte da América do Sul.

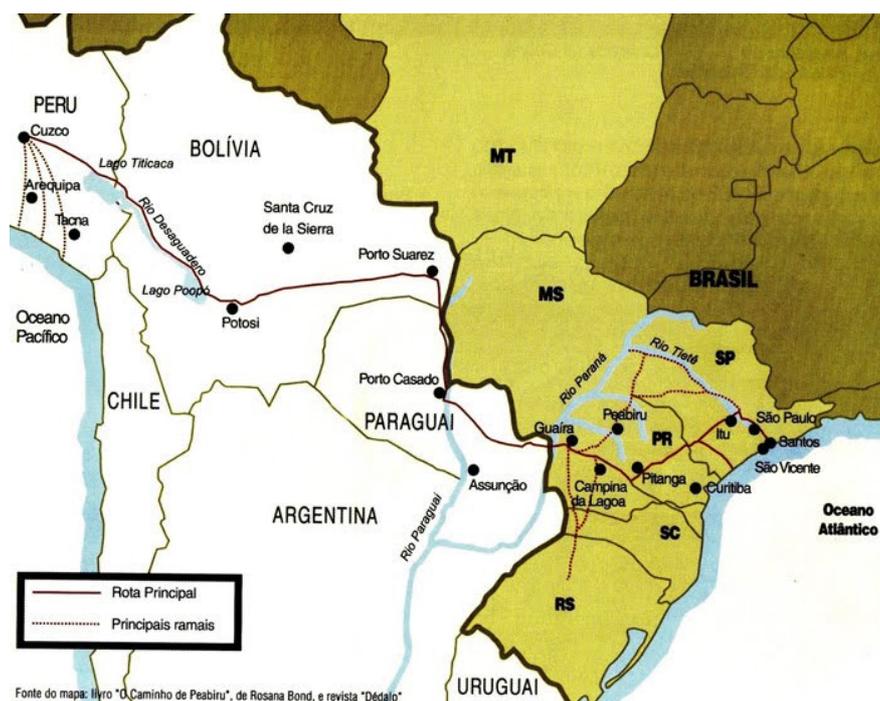


Figura 6: Ilustração do Antigo Caminho de Peabiru
Fonte: Bond (1996)

Segundo Bond (1996) que os indígenas do Brasil e Paraguai do Pai Sumé ou São Tomé, um homem santo, branco de vestes brancas que teria chegado na América do Sul andando sobre as águas do Oceano Atlântico e abrindo passagem do que seria agora o Caminho de Peabiru. Aconteceu um relato semelhante com os indígenas do Peru, chegou um homem branco vestido quase como um mendigo, que veio caminhando do leste, ou seja, da direção do Paraguai e do Brasil.

A criação do caminho ainda é bastante questionado, pois alguns traçados do caminho foram apagados ou substituídos por estradas onde dificultam o estudo, alguns pesquisadores acabam se baseando apenas em mapas antigos, descrições e relatos de viajantes e informações do imaginário da população que teve contato com o Caminho de Peabiru.

Porém, o professor Igor Chmyz, da área de pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná, estuda o Peabiru desde a década de 70, em uma entrevista para a Revista da Ilha no ano de 2004, aponta evidências de que a abertura do caminho está ligada aos Jê e tradições arqueológicas chamada de Itararés.

Pra enfatizar, o professor apresenta que “O detalhe é que as cerâmicas dos Jê são semelhantes a um jarro afinado e as do guarani são mais arredondadas. As cerâmicas produzidas pelos Jê foram encontradas em tribos que eram ligadas pelos

caminhos”. Outro fato que Chmyz apresenta é que “os Jê construía casas cavando o chão, com buracos circulares de até 12 metros de diâmetro e três metros de profundidade para se proteger do rigor do inverno”.

Em muitas partes por onde passou o Caminho de Peabiru que estão preservados, são encontrados níveis baixos semelhante aos citados pelo professor com exemplo: a figura 7 exhibe uma das aberturas feitas pelos índios, que se encontra em uma das propriedades que se encontraram mais vestígios do caminho no município de Pitanga, Paraná.



Figura 7: Habitação subterrâneas
Fonte: Gajicki (2004)

Vaz (2002) afirma que uma das teorias que envolve o caminho, evidencia a procura da “Terra sem Males”, onde acreditavam ser uma espécie de paraíso. De início o trajeto era guiado pelos índios, ligava as aldeias e era utilizado para transporte de caça. Um tempo depois os espanhóis chegaram a América do Sul, passaram a utilizar o caminho de Peabiru facilitando as expedições religiosas, circulação de mercadorias e a ida para os Andes.

O Caminho de Peabiru (2012) possuía uma profundidade de aproximadamente 40 cm e 1,40 de largura, e era utilizado pelos índios e também onde passou Alvar Nunez Cabeza de Vaca onde em seu livro Naufrágios e Comentários onde registrou sua passagem pelo caminho rumo ao Paraguai, relatando a largura e espessura do caminho e que era coberto por uma grama que grudava na pele.

Para Guimarães (2012), o Peabiru possui uma importância incontestável e o resgate de sua história possibilitará um resgate cultural da localidade em que está inserida, isso fará que estes vestígios não fiquem apenas na memória de pesquisadores, mas sim na memória de muitos habitantes das regiões por onde o caminho segue.

Quandt (203) fala que o Caminho do Peabiru foram relatados pela primeira vez pelo jesuíta Pedro Lozano em sua obra “História da Conquista do Paraguai, Rio da Prata e Tucumán”, no início do século XVIII. Além disso Cabeza de Vaca relatava em seu diário “Naufrágios e Comentários”, sobre o Caminho de Peabiru e lugares por onde passou, a figura 8 mostra os pontos por onde passou no Paraná

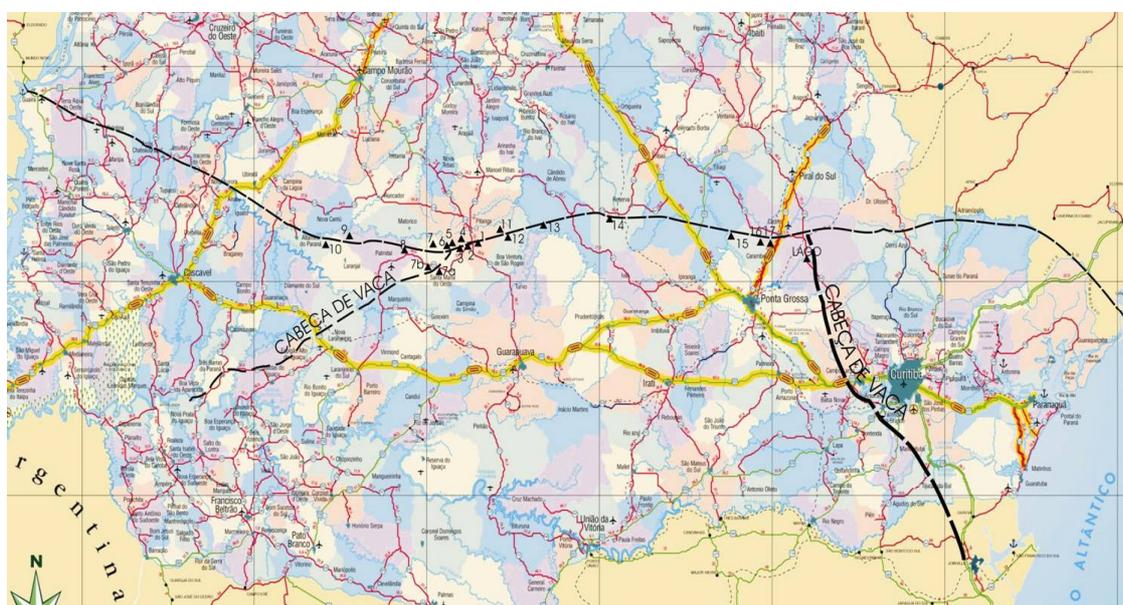


Figura 8: Mapa Caminho de Peabiru no Paraná - Cabeça de Vaca
Fonte: Clemente Gainski (2004)

Algumas das curiosidades encontradas ao longo deste caminho são as sinalizações demarcadas, como inscrições rupestres, símbolos e mapas de origem indígena. Várias cidades foram fundadas perto dos trechos da trilha, algumas delas ainda possuem vestígio do Caminho de Peabiru, principalmente na região central do

Cândido de Abreu, Pitanga, Nova Tebas, Mato Rico, Roncador, Nova Cantu, Altamira do Paraná, Guaraniaçu, Campo Bonito, Braganey, Iguatu, Corbélia, Anahy, Aurora, Iracema do Oeste, Jesuítas, Assis Chateaubriand, Palotina e Terra Roxa, chegando às margens do rio Paraná.

Pitanga promove o caminho de Peabiru na Caminhada Internacional da Natureza desde 2011. Um projeto que incentiva atividade física em o contato com a natureza, além de apresentar a agricultura familiar, remetendo aos participantes a experiência, práticas e sentidos geralmente relacionados às paisagens da natureza. Cada cidade escolhe o nome do circuito, o município de Pitanga optou pelo “Circuito Caminho de Peabiru”, pois o trajeto passa por propriedades que foram encontrados vestígios do caminho.

No início do ano de 2017 ocorreu um evento na cidade de Pitanga, no qual a autora teve a oportunidade de participar, na Associação dos Municípios do Centro do Paraná, organizado através do: Governo do Estado do Paraná; Território da Cidadania Paraná Centro; Associação dos Municípios do Centro do Paraná (AMOCENTRO) e o CONSAD Paraná Centro. Com palestras do Prof. Jacó Gimennes-Presidente da Paraná Turismo, Hardy Guedes-Assessor Cultural da Paraná Turismo, Dra. Claudia Parellada, arqueóloga do Museu Paranaense e Arquiteto Marcelo Seixas, técnico da Secretaria de Planejamento do Estado do Paraná.

O evento teve o intuito de discutir mais sobre o Caminho de Peabiru, apresentando um projeto para os municípios que fazem parte do trajeto. O projeto seria construir um memorial do homem paranaense, com um conjunto de museus, sendo o maior no município de Pitanga, abrigando achados arqueológicos de todo o Estado. Em cada município vizinho, haveria uma réplica (em tamanho menor) do museu para abrigar as peças arqueológicas do município.

O Arquiteto Marcelo Seixas, explicou o que seria a Lei Rouanet, seus mecanismos e o quanto ela pode contribuir para construções de equipamentos culturais voltados para o turismo.

Hardy Guedes enfatizando sobre a elaboração do museu, e comentou que a região guardas vestígios do lendário Caminho do Peabiru e por ali passaram os jesuítas quando o Paraná ainda pertencia à Espanha, imagina-se que toda estes artefatos arqueológica deveria ficar na região, em locais apropriados, surgindo daí a ideia da criação do Memorial do Homem Paranaense.

Assim, no próximo capítulo expõem a situação atual do Caminho de Peabiru no município, visitando cada propriedade onde foram encontradas parte do caminho e conversando com os moradores sobre o assunto.

5 SITUAÇÃO ATUAL DO CAMINHO DE PEABIRU EM PITANGA

Para o levantamento de dados do trabalho foi feito a pesquisa de campo para análise dos vestígios do Caminho de Peabiru encontrados em propriedades particulares e realizadas entrevistas com os moradores das propriedades e com o Sr

Clemente Gaioski, geógrafo e presidente da Agência de Desenvolvimento do Turismo Entre Morros e Rios no município de Pitanga.

A primeira propriedade visitada, seguindo a sequência dos pontos mostrados na figura 9 no capítulo anterior, é o marco solitário (figura 10) preservado em meio da plantação lapidada para o norte. Para Gaioski (2017) as marcações eram feitas em pedras para facilitar a localização e o direcionamento do caminho.



Figura 10: Marco solitário lapidado esmeradamente na face norte.
Fonte: Lubacheski (2017)

Na mesma propriedade é encontrado um pequeno vestígio do que era o Caminho, e Gaioski (2017) conta que para fazer as afirmações de que o Caminho passou por Pitanga, se baseou no diário do Cabeza de Vaca, foi um conquistador espanhol, conhecido por ter sido o primeiro europeu a descrever as Cataratas do Iguaçu. No livro Naufrágios e Comentários Cabeza de Vaca, afirmou que esse pedaço do município de Pitanga faz parte do caminho, pois apresenta a mesma gramínea que gruda no corpo utilizada pelos índios que se espalhava por onde eles passavam fazendo um tapete, não ocasionando uma futura erosão no Caminho.

.As pedras encontradas (figura 11) está localizada no ponto 2, em outro ponto de interesse do caminho, são relatadas por Gaioski (2017), como observatório astronômico como uma forma de indicação do direcionamento que deve seguir, inclusive uma pedra está está com a face norte lapidada, indicando um caminho.



Figura 11: Pedras dispostas. Observatório astronômico face norte lapidada
Fonte: Lubacheski (2017)

A primeira questão feita ao proprietário, mesmo sabendo que o mesmo já mantém o local preservado, se teria problema em manter preservada a pequena parte de onde são encontrados partes dos vestígios do Caminho de Peabiru, para uma possível rota turística, Schaifer, agricultor e apicultor (2017) responde: *“Sabe, no começo os meus filhos tentaram remover a pedra com trator, mas por sorte não conseguiram, então quando descobrimos do que se tratava a pedra mantemos preservada e esta ai até hoje. Espero que um dia de ver a rota turística e que traga bastante turistas.”*

A última propriedade visitada, é a mais conhecida dentre as três propriedades, sendo conhecida como santuário do Peabiru (figura 12) que encontra-se os vestígios do Caminho de Peabiru.



Figura 12: Cachoeira Caminho do Peabiru
Fonte: Lubacheski (2017)

A cachoeira sempre recebe visitantes, que fazem churrasco e passam o final de semana no local. Para saber se proprietário alguma vez se interessou pelo turismo, pergunta-se de alguma forma já pensou no turismo para trazer dinheiro para sua família já que sempre tem visitantes e se tem problema em recebê-los: João , agricultor (2017) responde *“Ah não pensei muito nisso, as veiz pode não dá nada muito também e não tenho problema com isso, a gente sempre recebe, sempre vem argum nem pede mas uns pedem”*.

Pergunta-se ao morador se alguma vez já apareceu alguém de fora da cidade procurando pelo entrevistado para saber mais sobre o Caminho de Peabiru na sua propriedade: João (2017) *“Veio uns mas faz muito tempo né, acho que era de Campo Morão ... ai o que vem... é vem bastante gente até mais esquece né”*.

Gaioski (2017) explica que as escrituras, ou artes nas pedras, indicam a passagem de índios, colonizadores, religiosos entre outros, que passaram por estas trilhas. Como mostra a figura 13, cada um desses povos diferente que passou por essa localidade deixou uma escrita como sinal de encontro dos caminhos, também

sendo uma forma de comunicação do que poderia ser encontrado no local, como a cachoeira ou ramificações do Caminho.



Figura 13: Diferentes inscrições rupestres
Fonte: Lubacheski (2017)

Pode-se observar a difícil compreensão das escritas ocasionadas pela depredação que vem ocorrendo no local, com a falta de preservação e até mesmo do conhecimento da população da história do Caminho.

A figura 14 mostra a ponte de acesso até a cachoeira e inscrições rupestres. As pontes foram feitas para melhorar o acesso dos participantes da Caminhada Internacional na Natureza. O circuito passa por essa propriedade o que ajudou na divulgação do Caminho de Peabiru.



Figura 14: Ponte de acesso para as inscrições rupestres
Fonte: Lubacheski (2017)

A Caminhada Internacional da natureza é realizada uma vez por ano no mês de agosto, e em 2017 foi realizada sua 6ª edição, segundo o site do Ecobooking (2017) informa que foram contabilizados 911 inscritos sendo 39% de outras cidades. No ano de 2015 foram registrados 1.573 inscrições online também pelo site do Ecobooking (2015), sendo 38% dos participantes de regiões vizinhas e outros estados.

O trajeto altera conforme o ano começando pela comunidade Santa Bárbara ou na Comunidade Santa Rita, e os pontos de chegada e saída são nas igrejas dessas comunidades. Na figura 15 vê-se que o circuito do ano de 2017 iniciou na Comunidade Santa Bárbara passando pela Cachoeira do Caminho de Peabiru, chegando ao fim na comunidade Santa Rita, foram percorridos 11 km pelos caminhantes.

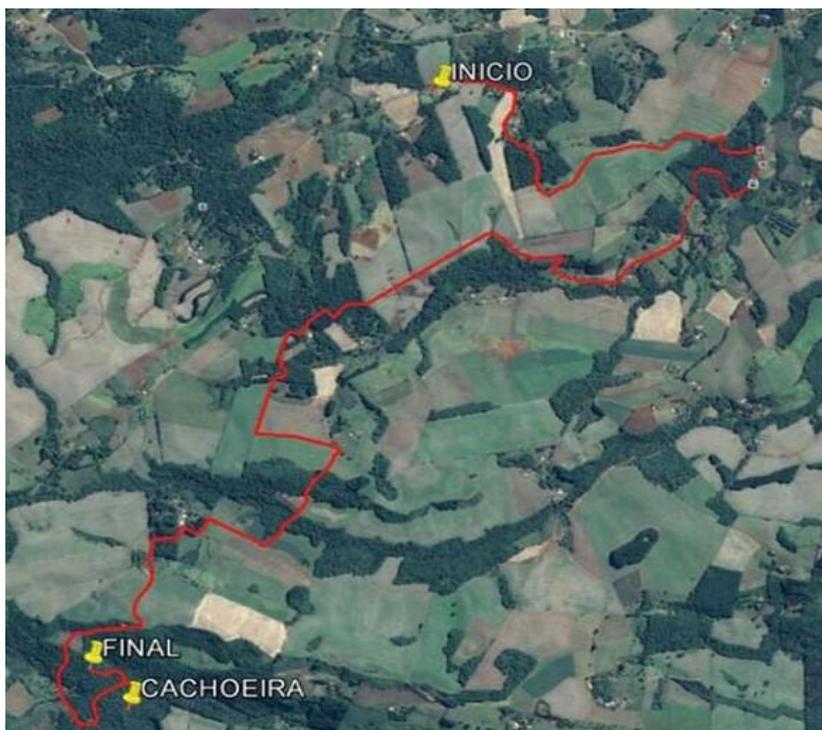


Figura 15: Circuito Caminho de Peabiru da Caminhada Internacional na Natureza
Fonte: Prefeitura Municipal de Pitanga (2017)

Para o diagnóstico da localidade pode ser utilizada a análise SWOT, ou em português análise DAFO que segundo a Organização Mundial do Turismo, a OMT, (2003) subdivide-se em ambiente interno e externo ao objeto sendo comumente utilizada em diagnósticos de diversas áreas e no Turismo. A análise *SWOT*, se constitui em uma técnica para resumir as oportunidades e os maiores limites de desenvolvimento turístico, conforme quadro 1:

Fortalezas	Deficiências
<ul style="list-style-type: none"> -Vestígios do Caminho de Peabiru que são apenas encontrados em Pitanga; - Sensibilização dos morador; -Visibilidade do Caminho de Peabiru na Caminhada Internacional na Natureza; -Apoio do poder público e da instância de governança regional; 	<ul style="list-style-type: none"> -Infraestrutura para recepção de visitantes; -Falta de qualificação dos moradores para o turismo; - Operacionalização da rota;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Fomento do desenvolvimento econômico e social; -Elaboração de roteiros nas cidades vizinhas; - Valorização do turismo de roteiro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Captação de recursos; - Região sem tradição turística;

Quadro 1: Análise SWOT Caminho de Peabiru em Pitanga
 fonte: Lubacheski (2017)

O circuito Caminho de Peabiru da Caminhada Internacional na Natureza é uma fortaleza para visibilidade do Caminho no município, e como já está na sua 6ª edição, é um percurso bem conhecida na região. Pitanga no ano de 2015 sediou o Encontro Estadual dos Organizadores das caminhadas, por ser um dos municípios que são exemplo na organização das caminhadas. Acredita-se que já havendo a utilização desse trajeto torna-se mais fácil iniciar uma rota turística do Caminho de Peabiru para fazer o percurso não apenas na data que ocorrer o evento, mas quando o visitante desejar.

Observa-se que o circuito é sinalizado, de uma forma bem simples, quando acontece a Caminhada. A infraestrutura dos locais visitados para receber turistas é precária, não possui existência de serviço de limpeza e acaba ficando por conta do proprietário, além de não possuir sanitários e lixeiras. As trilhas não apresentam sinalização de indicação, restrição, ou orientação. A visitação nos locais acontece de forma desordenada, não possui controle da entrada e saída dos visitantes.

Como apresentado no quadro 1 uma das deficiências do Caminho é a infraestrutura para a recepção dos visitantes e para poder ter o uso adequado do local é necessário um investimento nos atrativos como: sinalização de chegada até o local, sanitários, limpeza e manutenção, a sinalização, placas interpretativas nas trilhas, um acordo com os proprietários mostrando os benefícios com a passagem dos visitantes, forma de cobrança, formação de condutores ou guias, dentre outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Pitanga apresenta a possibilidade do desenvolvimento de uma rota turística do Caminho de Peabiru, e vem ganhando visibilidade na Caminhada Internacional na Natureza, mas sendo necessário o planejamento desse possível produto turístico.

No segundo capítulo foi discutida a base teórica sobre planejamento turístico que reforça a importância da participação dos atores-chave e da organização de plano para se chegar ao turismo desejado. Observou-se que há poucas conceituações sobre rotas, mas aqui se entende como percurso que pode integrar atrativos em uma região, se tornando um produto, no caso do Caminho do Peabiru, futuramente. Roteiros podem estar dentro das rotas, com organização de operacionalização e comercialização.

O capítulo 3 apresentou que Pitanga possui um desenvolvimento turístico inicial, mas com potencialidades. Possui importância dentro da regionalização do Turismo, estando presente nas políticas da área.

No capítulo 4 observou-se que o Caminho do Peabiru possui história rica e complexa, investigada por diversos especialistas. Assim, alguns elementos históricos foram trazidos ao trabalho no intuito de valorizar a importância do mesmo e apontar temas para seu futuro uso turístico, por exemplo na interpretação do Caminho. Na apresentação da situação atual do Caminho, pode-se perceber 4 pontos de maior interesse no município de Pitanga localizados em propriedades particulares, sendo que há alguma infraestrutura em uma delas por onde acontece caminhada de 11 km.

A elaboração de uma rota turística no município ajudaria no desenvolvimento local, os proprietários de empresas ligados ao turismo, e também auxiliaria no aumento de vagas de emprego para os moradores do município e dos que habitam próximo a localidade e proprietários por onde essa rota fosse passar. Mas também mostraria para a população local a importância de preservar o Caminho, a história do município, e que Pitanga tem potencial para o turismo.

O fortalecimento da ADETUR Entre Morros e Rios pode auxiliar no desenvolvimento do turismo no local e regional. Com o Sr Gaioski, pesquisador do Caminho do Peabiru, na presidência, as chances do desenvolvimento do Caminho de Peabiru como uma rota turística no município.

Deste modo, seria possível elaborar uma rota utilizando do trajeto já desenvolvido para o circuito Caminho de Peabiru da Caminhada Internacional na Natureza. Acredita-se que já havendo a utilização desse trajeto torna-se mais fácil iniciar uma rota turística do Caminho de Peabiru para fazer o percurso não apenas na data que ocorrer o evento mas quando o visitante desejar.

Mas como descrito no capítulo que apresenta a situação atual do caminho é necessário um planejamento para constituição da rota como: um espaço para a recepção dos visitantes a liberação das propriedades, serviço de limpeza, possuir sanitários, lixeiras, sinalização de indicação, restrição, ou orientação. É interessante também salientar algumas das motivações que o Caminho de Peabiru pode oferecer:

- Histórico – compreender como esses povos se comunicam, passando informações sobre a trilha, mesmo sendo de diferentes tribos.
- Astronômico – entender como esses povos se localizavam através das estrelas.
- Esotérico – por ser um caminho que ainda onde não se tem muitas informações concretas de quem teria criado, fica a dúvida se tem algo sobrenatural envolvido.

Assim, com a criação de uma rota dá a possibilidade de outros municípios trabalharem em conjunto na elaboração e em um futuro ser possível fazer a rota por completo, como os exemplos citados no decorrer do trabalho, o Caminho de Santiago da Compostela e a Estrada real.

REFERÊNCIAS

- ACERENZA, M. A. **Administração do Turismo**. Bauru: EDUSC, 2002. p. 153-186.
- ADELINO, L. **Dos Recursos aos Produtos Turísticos**. Instituto de Estudos Geográficos, faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.
- AGUIAR, L. Roteiro: cidades históricas no Caminho Velho da Estrada Real. **Viagem e Turismo**, São Paulo. fev. 2016. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/roteiro-cidades-historicas-charmosasno-caminho-velho-da-estrada-real/>>. Acesso em: 08 out. 2017.
- Agência Minas Gerais. **Minas Gerais lança maior rota de turismo religioso do Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-gerais-lanca-maior-rota-de-turismo-religioso-do-brasil>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- ALVES, F. J. **Patrimônio industrial, educação e investigação- a propósito da Rota do Patrimônio Industrial do Vale do Ave**. 2003. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1192.pdf> Acesso em: 10 set. 2017.
- ARAÚJO, R. M. de; POSENATTO, A. F. G.; NASCIMENTO, A. C. **Cultura e as manifestações artísticas como um atrativo turístico em Natal – RN**: Um estudo na percepção dos stakeholders. Natal: HOLOS, ano 26, v. 3, p. 119–135, 2010.
- BARRETO, M. **Planejamento sustentável do turismo**. Campinas: Papyrus, 2005.
- BOND, R. **O Caminho de Peabiru**. Campo Mourão: Kromoset Artes Gráficas Ltda., 1996. 60 p.
- BRITO, C.M.O.; Sá, H.S.F. Planejamento turístico: estudo de caso da cidade de Belém (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.1, fev 2014/abr, 2014, pp.138-150.
- CAMPOS, T. L. C. **Administração de Stakeholders**: uma questão ética ou estratégica. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26, 2002, Salvador, **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, set. 2002. p. 1-15.
- CARDOZO, R, I. **La Antigua Provincia de Guairá Y La Villa Rica Del Espiritu Santo**. Buenos Aires: Librería y Casa Editora, 1918.
- CASEMIRO, S. P. **Pequeno vocabulário comentado de usos linguísticos no projeto “Caminho de Peabiru na COMCAM Comunidade do município de Campo Mourão-PR”**. Vol.2. Campo Mourão: SISGRAF, 2004.
- COLAVITE, A. P.; BARROS, M. V. F. Geoprocessamento Aplicado a Estudos do Caminho de Peabiru. **Revista da ANPEGE**, v..5, p. 86-105, 2009.
- DANTAS, N. G.; MELO, R. S. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de

itabaiana (pB). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr. 2011.

DIAS, L. R; MONTANHEIRO, Rebecca Bonomo. Turismo como fator de crescimento e desenvolvimento do município. **Revista Turismo**, S.l, v. 1, abril 2014. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/fatorcrescimento.html>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

ECOBOOKING. 2015. **Total de inscrições online**. Disponível em: <<http://www.ecobooking.com.br/site3/destinoEventoSimples.php?Xeven=5f5262nbwcelcprag196>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

ECOBOOKING. 2017. **Total de inscrições online**. Disponível em: <<http://www.ecobooking.com.br/site3/destinoEventoSimplesEstatisticas.php?Xeven=j6cj8orznrwl42wfty4q>> Acesso em: 02 out. 2017.

FERNANDES, J, C. Mil Anos no Fundo do Quintal. **Gazeta do Povo**. Curitiba, p. 1-24. abr. 2005.

Folha de Londrina. **Expedição Vai Resgatar Trilhas Indígenas**. Jun 1995. Noroeste, Seção 4.

GARCIA,. **8 Curiosidades Sobre o Caminho de Santiago**. 2016. Disponível em: <<http://rotadaluzsp.blogspot.com.br/2016/05/8-curiosidades-sobre-o-caminho-de.html>>. Acesso em: 28 set. 2017.

GAIOSKI, C. Caminho de Peabiru. Pitanga, 20 set. 2017. **Entrevista**.

GUIMARÃES, F, A. **Implantação do Turismo no Caminho de Peabiru no município de Pitanga (PR) como fator de desenvolvimento local**. 2012. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Turismo, Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná, Irati, 2012. Disponível em: <<http://www2.unicentro.br/detur/files/2014/09/IMPLANTAÇÃO-DO-TURISMO-NO-CAMINHO-DE-PEABIRU-NO-MUNICÍPIO-DE.pdf?x64401>>. Acesso em: 10 set. 2017.

HOUAISS (A). **Rota**. Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, UOL Disponível em< <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=rota>> Acesso em: 06 out. de 2017.

IBAM. **Roteirização Turística**. 2012. Disponível em < http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/roteirizacaoturistica_turismo.pdf> Acesso em 09 de set. de 2017.

IBGE. **Cidades**: infográficos – dados gerais do município. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411960>> Acesso em 05 out. 2017.

JOÃO. Caminho de Peabiru. Pitanga, 16 set. 2017. **Entrevista**.

MAACK, R. **Sobre o Itinerário de Ulrich Schimidel Através do Sul do Brasil (1552-1553): Uma pesquisa histórico-geográfica.** Geografia Física 1, Conselho de Pesquisas da Univ. do Paraná. Curitiba. 2:5 - 29. 1959.

MOLINA, S; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a America Latina.** Bauru: EDUSC, 2001.

MTUR- Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo-roteiros do Brasil: Roteirização turística-** Módulo Operacional 7. Brasília: 2005.

Oficina del Peregrino. **La Peregrinación a Santiago en 2016.** 2016. Disponível em: <<https://oficinadelperegrino.com/estadisticas/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável,** trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PETROCCHI, M. **Planejamento e Gestão do Turismo.** São Paulo: Futura, 2002.

QUANDT, O, R. **Peabiru O Caminho Velho.** Joinville: Letradágua, 2003.

Revista da Ilha. **O PEABIRU FOI ABERTO PELOS ITARARÉS.** 2004. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/301700717_O_PEABIRU_FOI_ABERTO_PELOS_ITARARES_-_ENTREVISTA_-_REVISTA_DA_ILHA_-_CAMINHO_DO_PEABIRU_2004>. Acesso em: 22 out. 2017.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Papirus, 2008.

RUSCHMANN, D.; WIDMER, G. **Planejamento turístico.** In: ANSARAH, M. **Turismo: como aprender como ensinar.** Vol 2. São Paulo: Senac, 2000

SCHAIFER, C. Caminho de Peabiru. Pitanga, 16 set. 2017. **Entrevista.**

SAVAGE, G. T.; NIX, T. W.; WHITEHEAD, C. J.; BLAIR, J. D. Strategies for Assessing and Managing Organizational Stakeholders. **Academy of Management Executive**, v. 5, n. 2, p. 61-75, 1991.

SCAFI, F. **Caminho de Santiago de Compostela e Caminhos Peregrinos.** 2017. Disponível em: <<http://www.taindopraonde.com.br/2017/08/caminho-santiago-compostela-caminhos-peregrinos.html>>. Acesso em: 28 set. 2017.

SILVA, G. T da; NOVO, C. B. M. C. **Roteiros turísticos.** Manaus: Centro de Educação Tecnológico do Amazonas, 2010. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf Acesso em 20 out. 2017.

SOUZA, M. J. S. de. LEVANTAMENTO DA OFERTA TURÍSTICA: uma ferramenta de planejamento turístico. **Gestão e Conhecimento**, Poços de Caldas, v. 2, n. 2, p.1-9, jun. 2006. Disponível em: <<https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v2n2/v2n2a3.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

TRIBUNA DO INTERIOR. **A redescoberta do Caminho do Peabiru**. Campo Mourão, p. 1-8. 19 set. 2004.

VAZ, T. A. **Lendário Caminho de Peabiru na Serra da Pitanga**. Guarapuava: Grafel Impressora, 2002.

XAVIER, W.G.; MAIA, A.G.. Planejamento do Turismo: um estudo comparativo entre o planejamento estratégico do município de Joinville e o seu planejamento turístico. IN: **Revista Turismo Visão e Ação** –Eletrônica, V.11, N.3, set/dez 2009, p. 375-394.